

5 de Julho de 2026 - 14.º Domingo do Tempo Comum

Zac 9,9-10; Rom 8,9.11-13; Mt 11,25-30

A família que vem a Cristo

INTRODUÇÃO

Um pároco visitou certa vez uma mulher idosa que vivia sozinha num pequeno apartamento. Sobre a mesa havia três objetos: uma Bíblia já gasta pelo uso, uma fotografia da sua família e uma pequena mochila.

Curioso, perguntou-lhe sobre a mochila. Ela sorriu e disse: “Quando me sinto sobrecarregada, coloco as minhas preocupações dentro desta mochila. Não resolvo tudo, apenas imagino que as coloco ali. Depois sento-me em silêncio e digo: ‘Senhor, agora Tu levas isto.’”

Mais tarde, o sacerdote comentou: “Percebi que ela tinha descoberto algo muito profundo sobre a oração. Aprendeu a entregar aquilo que não podia carregar.”

Caros irmãos e irmãs,
em cada família, a vida é sustentada por relações. Hoje reunimo-nos aqui como pessoas ligadas de muitas maneiras—pelo sangue, pela amizade, pela fé e pela

experiência partilhada. Algumas dessas relações dão-nos alegria e força; outras são marcadas por tensão, silêncio ou ferida.

E, no entanto, é precisamente nesta realidade que Deus hoje nos reúne como sua família.

O Evangelho que escutamos hoje fala diretamente à nossa vida: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.”

Vimos aqui trazendo muitas coisas. Algumas são visíveis—doença, responsabilidades, preocupações familiares. Outras estão escondidas—ansiedade, culpa, cansaço, a pressão de manter tudo sob controlo. E, por vezes, até a própria fé parece mais uma tarefa a gerir.

Mas Cristo não permanece distante. Ele está no meio da nossa vida e diz: Vinde a Mim.

Não: “Resolvi tudo primeiro.”

Não: “Tornai-vos fortes sozinhos.”

Mas simplesmente: Vinde.

E assim, como família reunida na fé, trazemos tudo o que somos—e tudo o que pesa sobre nós—à sua presença.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus Cristo,

- Vós convidais-nos a vir a Vós com os nossos fardos, e no entanto muitas vezes tentamos carregar tudo sozinhos, confiando apenas em nós mesmos. Senhor, tende piedade.
- Vós convidais-nos a tomar o vosso jugo sobre nós e a aprender de Vós, mas tantas vezes preferimos os nossos próprios planos e o nosso controlo. Cristo, tende piedade.
- Chamais todos os que estão cansados e oprimidos, mas muitas vezes somos cegos e lentos em reconhecer os fardos dos outros. Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Concedei que, libertos de tudo o que nos pesa, possamos celebrar estes santos mistérios com o coração renovado na paz. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Ámen.

CONVITE AO GLÓRIA

Irmãos e irmãs,

na presença do Senhor que nos diz: “Vinde a Mim e Eu vos darei descanso”, elevemos agora os nossos corações em louvor.

Mesmo quando carregamos fardos, somos convidados não a fixar-nos neles, mas a voltar-nos para Aquele que nos sustenta.

Com corações agradecidos, glorifiquemos a Deus, Pai, Filho e Espírito Santo: Glória a Deus nas alturas...

ORAÇÃO COLECTA

Deus misericordioso,

Vós não quereis sobrecarregar o vosso povo, mas libertá-lo. Enviastes-nos o vosso Filho, Jesus Cristo, que não vem como um governante distante, mas como um Rei manso que caminha connosco na estrada da vida. Abri hoje os nossos corações, para que possamos ouvir o seu convite: “Vinde a Mim”, e aprender do seu coração, que é manso e humilde.

Possamos descobrir n’Ele o descanso que as nossas

almas procuram
e a liberdade que o vosso amor deseja para nós.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho... Ámen.

HOMILIA: “VINDE A MIM E ENCONTRAREIS DESCANSO PARA AS VOSSAS ALMAS”

Um viajante chegou certa vez a um aeroporto internacional movimentado, depois de um longo voo. Nas mãos trazia duas malas pesadas. Uma roda já estava partida, e a cada poucos passos a mala arrastava-se de lado, obrigando-o a corrigir a direção. Às costas levava uma mochila cheia até ao limite. Numa das mãos tinha ainda uma mala de computador—e, de forma incómoda, uma caixa de presente que prometera entregar.

A certa altura, parou simplesmente no meio do terminal, visivelmente exausto. Um funcionário reparou nele e disse, quase casualmente: “Sabe que pode largar algumas dessas coisas.”

O homem respondeu: “Não posso. Tudo é importante.”

O funcionário sorriu e disse: “Talvez. Mas nem tudo foi feito para ser carregado assim.”

Esse momento capta algo do Evangelho de hoje.

Caros irmãos e irmãs,
todos nós carregamos coisas—algumas necessárias, outras impostas por nós mesmos, outras ainda silenciosamente esmagadoras. E é nessa realidade que Jesus pronuncia palavras que parecem quase impossíveis:

“Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.”

Não é um conselho. Não é um programa. Não é um sistema.

É um convite: Vinde a Mim.

1. O Rei que vem de modo diferente

O profeta Zacarias dá-nos a primeira chave para compreender este convite. Ele anuncia um rei:

“Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento.”

No mundo antigo, isto era quase absurdo. Os reis chegavam a cavalo, símbolo de guerra e poder. Mas este rei chega montado num jumento—um animal de paz, de

carga, da vida quotidiana.

Um historiador observou certa vez que, quando Alexandre Magno atravessava regiões, as pessoas ou se submetiam ou eram esmagadas. Mas o rei de Zacarias não faz nem uma coisa nem outra. Ele entra de modo diferente.

Silencioso. Humilde. Próximo.

E o Evangelho mostra-nos isto realizado em Cristo: entra em Jerusalém não com exércitos, mas com ramos e lágrimas; não para dominar, mas para salvar pelo amor.

Isto é importante. Porque Aquele que diz “Vinde a Mim” não é um governante distante. É um Rei que partilha o caminho com o seu povo.

2. Os fardos que nem sempre reconhecemos

Jesus nomeia algo muito humano: o peso.

Alguns fardos são evidentes: doença, luto, dificuldades financeiras, tensões familiares. Outros são menos visíveis, mas igualmente reais: a pressão para ter sucesso, o medo de falhar, a necessidade de parecer sempre capaz.

Um exemplo moderno pode ser o ruído digital constante em que muitos vivem—mensagens, expectativas,

comparações. Um psicólogo chamou-lhe “a tirania da disponibilidade”: a sensação de que nunca nos é permitido descansar plenamente.

E há também os fardos espirituais: uma culpa que não se solta, a sensação de nunca ser suficiente, até mesmo diante de Deus.

Às vezes, sem dar por isso, tornamo-nos como aquele viajante no aeroporto—carregando coisas que nunca fomos feitos para carregar sozinhos.

3. “Vinde a Mim” não é uma ordem, mas uma porta
Jesus não começa por dizer: “Arrumai a vossa vida.”
Não diz: “Tornai-vos fortes primeiro.”
Ele diz: “Vinde.”

E o Evangelho mostra pessoas a fazer exatamente isso:

- A mulher que sofria há anos toca no seu manto.
- O leproso aproxima-se apesar de estar excluído.
- Zaqueu sobe a uma árvore só para o ver.
- Até o ladrão na cruz se volta para Ele no último suspiro.

Nenhum deles veio com uma vida perfeita. Vieram com necessidade.

Surge uma verdade simples: a fé não começa com o desempenho, mas com a aproximação.

Há uma bela história dos padres do deserto dos primeiros séculos. Um jovem monge perguntou a um velho abade:

“O que devo fazer para encontrar Deus?” O velho respondeu simplesmente: “Vai para onde és amado.”

É isso que Jesus diz: Vinde a Mim—onde já sois amados.

4. O “jugo” que muda tudo

Depois Jesus acrescenta uma imagem surpreendente:

“Tomai sobre vós o meu jugo... porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”

Um jugo normalmente significa controlo, trabalho, peso partilhado. Dois bois são unidos para puxar na mesma direção.

Mas aqui está a chave: Jesus não diz que carregas o jugo sozinho.

Há uma antiga sabedoria agrícola: um boi forte sozinho pode cansar-se rapidamente sob um arado pesado. Mas quando está bem unido a outro, o mais forte sustenta

discretamente o mais fraco. O peso é redistribuído. O movimento torna-se possível.

O Evangelho diz algo semelhante: a tua vida já não é carregada sozinho.

São Paulo ecoa isto na segunda leitura de hoje:

“O Espírito daquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós.”

Deus não observa de longe. Deus já está presente no meio da luta.

Até Abraham Lincoln escreveu certa vez que muitas vezes era “levado de joelhos” pela consciência de que a sua própria sabedoria não era suficiente. E, nesse momento, descobria uma força que antes não tinha.

5. Porque os “sábios” às vezes não veem o que os “pequeninos” veem

Jesus louva o Pai porque estas coisas estão escondidas aos “sábios e inteligentes” e reveladas aos “pequeninos”.

Isto não é um ataque à inteligência. É um aviso contra a autossuficiência.

Uma criança não aborda a vida com controlo, mas com abertura. Uma criança recebe.

Há uma ironia silenciosa no Evangelho: aqueles que pensam ver tudo, por vezes perdem o essencial.

Um paralelo moderno seria alguém tão ocupado a analisar uma pintura que nunca a contempla realmente.

A fé, diz Jesus, não consiste em dominar Deus, mas em acolher Deus.

6. O descanso que Jesus oferece

O que é que Jesus realmente promete?

Não a fuga. Não uma vida sem luta.

Mas descanso para as vossas almas.

Não é sono. Não é evasão. É aquilo que os Salmos chamam “pastagens verdejantes” e “águas tranquilas”—a experiência de ser interiormente restaurado.

Pensemos num oásis no deserto. O deserto não desaparece, mas a vida torna-se novamente possível.

Muitos cristãos descobrem esta verdade de modos muito simples: uma oração silenciosa pela manhã, um momento

de recolhimento depois de um dia difícil, uma conversa em que alguém se sente verdadeiramente escutado.

Um missionário disse certa vez que a oração não consiste em tirar tempo à vida, mas em encontrar vida dentro do tempo.

7. Um Rei que carrega primeiro a cruz

Há ainda uma profundidade final neste Evangelho: Jesus não apenas oferece descanso—Ele torna-se o caminho do descanso.

Ele próprio carrega o fardo mais pesado: a rejeição, o sofrimento, a cruz.

Isso significa que o seu convite não é teórico. É vivido.

Ele não diz: “Ide onde Eu não fui.”

Ele diz: “Vinde onde Eu estou.”

E onde Ele está, está sempre junto dos que estão sobrecarregados.

Conclusão – Uma última história

Conta-se que um guia de montanha conduzia um grupo numa subida difícil. Um dos alpinistas insistia em carregar

todo o seu equipamento sozinho, recusando ajuda. À medida que a subida avançava, ele foi abrandando, ficou exausto e acabou por cair.

O guia, em silêncio, pegou numa das mochilas mais pesadas, colocou-a sobre si e disse: “Continuas a subir. Mas já não sobes sozinho.”

A subida não se tornou fácil. Mas voltou a ser possível.

Este é o Evangelho.

Jesus não remove todo o peso da nossa vida.

Mas recusa que o carreguemos sozinhos.

E assim Ele diz hoje novamente:

“Vinde a Mim... e encontrareis descanso para as vossas almas.” Ámen.

CONVITE AO CREDO

Caros irmãos e irmãs,

Jesus revela-nos hoje um Deus que não está distante, mas próximo—um Pai que nos atrai para a vida do seu Filho e um Espírito que habita em nós.

No meio das nossas lutas e interrogações, somos convidados a colocar a nossa confiança não apenas em

nós mesmos, mas no Deus que sustenta a nossa vida. Em união com a Igreja em todo o mundo, professemos a nossa fé: Creio em um só Deus...

PROFISSÃO DE FÉ ALTERNATIVA –

Confissão de Paz e Justiça

Conferência Mundial de Cristãos, Seul 1990

(para meditação pessoal)

Creio em Deus, que é amor,

e que deu a terra como dom a todas as pessoas.

Não creio no direito do mais forte,

nem no poder das armas, nem na força da opressão.

Creio em Jesus Cristo, que veio para nos curar e que nos liberta de todas as formas mortais de dependência.

Não creio que as guerras sejam inevitáveis,

nem que a paz seja impossível.

Creio na comunhão dos santos, chamados a servir todos os povos.

Não creio que o sofrimento deva ser sem sentido, nem que a morte seja o fim,

nem que Deus queira a destruição da terra.
Creio que Deus deseje uma ordem para o mundo fundada na justiça e no amor,
e que todos os homens e mulheres são iguais em dignidade e direitos.

Creio na promessa de Deus:
justiça e paz para toda a humanidade.

Creio na promessa de Deus:
um novo céu e uma nova terra,
onde a justiça e a paz se encontrarão.

Creio na beleza da simplicidade,
no amor com as mãos abertas
e na paz sobre a terra. *Ámen.*

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Caros irmãos e irmãs,
ouvimos o convite de Cristo: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos.”

Ao apresentarmos agora o pão e o vinho, levamos também diante do Senhor tudo aquilo que trazemos dentro de nós—o nosso trabalho, as nossas preocupações, as

nossas relações e os nossos fardos escondidos.

Peçamos-Lhe que transforme não só estes dons, mas também os nossos corações.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor Deus da vida,

o pão e o vinho são sinais da vossa proximidade no caminho.

Assim como estes dons são transformados sobre o altar, transformai também aquilo que pesa nos nossos corações: a nossa ansiedade, a nossa inquietação e os nossos fardos.

Nunca nos pedis mais do que podemos suportar com a vossa graça, e nunca nos chamais a caminhar sozinhos.

Fortalecei-nos por este santo sacrifício,

para que aprendamos a confiar mais profundamente em Vós

e encontremos descanso na vossa presença.

Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

PREFÁCIO

Nós Vos damos graças, Pai fiel e misericordioso, por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor.

Ele é o Rei que vem na humildade, manso e montado num jumento, não para dominar, mas para salvar; não para esmagar, mas para curar.

O seu coração está aberto aos pobres, aos cansados e aos oprimidos.

Ele nunca passa ao lado do sofrimento humano, mas aproxima-Se, levanta e restaura.

N'Ele reconhecemos a verdade mais profunda da nossa vida: não estamos sozinhos no caminho.

O mesmo Cristo que nos chama a Si é Aquele que caminha connosco. Não espera apenas no destino—encontra-nos na estrada. E, na sua presença, o que é pesado começa a ser carregado na confiança, o que está ferido começa a ser curado e o que parece esmagador é silenciosamente transformado pelo amor.

N'Ele vemos que não estais distante, mas sois um Deus próximo—como um Pai que reúne os seus filhos numa só

família de amor. E assim, com todos os anjos e santos, como povo que encontrou descanso na vossa misericórdia e força para o caminho, proclamamos a vossa glória:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Caros irmãos e irmãs,

Jesus revela-nos hoje uma verdade profunda: Ele partilha connosco a sua relação com o Pai.

Ensina-nos que a oração não começa por muitas palavras, mas pela confiança—por nos aproximarmos do Pai como filhos. Com Jesus e no seu Espírito, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal, especialmente dos fardos que oprimem o nosso coração: o medo, a divisão e o desânimo.

Concedei-nos a paz em nossos dias, e fortalecei-nos na vossa misericórdia, para que sejamos livres de ansiedades desnecessárias e confiantes na vossa presença, enquanto aguardamos a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
Vós sois Aquele que dá descanso aos cansados e paz ao coração atribulado.
Olhai para a vossa Igreja e para o nosso mundo, onde tantos carregam pesados fardos—nas famílias, nas nações e nos corações.
Concedei-nos a vossa paz:
não a paz da conveniência, mas a paz da confiança;
não a ausência de luta, mas a presença do vosso amor no meio dela.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. *Ámen.*

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que não permanece distante dos nossos fardos,
mas os carrega connosco.
Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor nem sempre remove imediatamente os nossos fardos.
Mas transforma a maneira como os carregamos.
Na sua presença, o que esmagava torna-se suportável.
O que isolava torna-se partilhado.
O que era pesado torna-se caminho de confiança.
Já não estamos sozinhos no caminho.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Deus de misericórdia,
Vós nos alimentastes à vossa mesa
e nos permitistes repousar por um momento na vossa presença.
Fazei que aquilo que aqui recebemos
nos fortaleça para o caminho que nos espera.
Ensinai-nos a viver com mais leveza na confiança,
com mais liberdade no amor,
e com maior profundidade na comunhão convosco e uns com os outros.
Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

Deus Pai, que vos criou por amor e conhece cada fardo que carregais, encha os vossos corações da sua paz e vos guarde no seu cuidado. Ámen.

Jesus Cristo, manso e humilde de coração, caminhe convosco em todas as vossas lutas e dê descanso às vossas almas. Ámen.

O Espírito Santo, que habita em vós e fortalece a vossa fraqueza, vos conduza à liberdade, à esperança e à vida nova. Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, levando os vossos fardos já não sozinhos, mas na presença d'Aquele que caminha convosco.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Não fostes chamados a carregar a vida sozinhos. Levai a Cristo aquilo que pesa— e aprendei a força silenciosa de caminhar com Ele.

6 de julho de 2026 – Seg., 14ª Semana do Tempo

Comum

Os 2,16-18. 21-22; Mt 9,18-26

A fé que se estende ao Esposo que dá a vida.

INTRODUÇÃO

Uma pequena aldeia costeira contava certa vez a história de um velho pescador que saía sozinho para o mar todas as noites. Numa noite, levantou-se inesperadamente uma violenta tempestade. Quando ele regressou em segurança, encharcado mas vivo, a sua esposa perguntou-lhe como conseguira encontrar o caminho de volta em tanta escuridão. Ele simplesmente respondeu: “Nunca perdi de vista o farol.” Essa confiança silenciosa numa luz que guia fala de algo profundamente humano — a necessidade de uma presença que nos conduza com segurança para casa.

Hoje a Igreja também recorda Santa Maria Goretti, a jovem mártir da pureza e do perdão. Na sua breve vida, ela manteve firme uma luz dentro de si — a luz da fé que a guiou mesmo diante da violência, e que brilhou com maior

intensidade no seu último gesto de perdoar o seu agressor. O seu testemunho recorda-nos que a graça de Deus pode sustentar a fidelidade e a coragem mesmo nos momentos mais sombrios.

As Escrituras de hoje falam de Deus como o Esposo fiel que atrai o seu povo ao amor (Oseias), e de Jesus que entra no sofrimento humano com uma compaixão que dá vida no Evangelho. Em ambos, Deus revela-se não como distante, mas como profundamente envolvido — curando, restaurando e chamando-nos de novo à vida.

E assim, ao prepararmo-nos para escutar a sua Palavra e encontrar a sua misericórdia, reconhecemos as vezes em que não seguimos a sua luz com confiança e fidelidade. Voltamo-nos agora para Ele com o coração contrito e pedimos perdão no acto penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, sois o Esposo fiel que nos chama de novo ao amor e restaura a nossa vida: Senhor, tende piedade de nós. Senhor Jesus, respondeis com compaixão a todos os que Vos procuram com fé, seja na força ou na

fraqueza: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, sois a luz que nos guia através das tempestades e da escuridão da nossa vida: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados, fortaleça a nossa fé para nos aproximarmos com confiança do seu Filho, o Esposo que dá a vida, e nos conduza à vida eterna.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que atraís o vosso povo a Vós com a ternura de um Esposo fiel

e restaurais a vida daqueles que Vos procuram com fé, concedei-nos, nós Vos pedimos, que sigamos a luz da vossa presença com firme confiança e, à semelhança de Santa Maria Goretti, permaneçamos fiéis mesmo na provação.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

HOMILIA

Num hospital movimentado, certa vez deram entrada a uma jovem mãe cujo filho tinha deixado de respirar após um acidente súbito. Enquanto os médicos trabalhavam freneticamente, ela permanecia do lado de fora das portas de vidro, incapaz de entrar, incapaz sequer de tocar no seu filho. Tudo o que podia fazer era murmurar: “Se eu puder apenas alcançá-lo, ele viverá.” Esse impulso — estender-se com fé em direcção à fonte da vida — está no coração do Evangelho de hoje.

No relato de Mateus, duas pessoas aproximam-se de Jesus na sua aflição: um chefe da sinagoga que se prostra em público na sua dor, e uma mulher que se aproxima discretamente no meio da multidão, acreditando que até mesmo a orla do seu manto traz consigo a cura. As suas maneiras de se aproximar são diferentes, mas a sua fé é a mesma. Jesus responde a ambos — não por causa da forma como se aproximam, mas porque se aproximam. Aqui torna-se claro o fio condutor do Evangelho: “a fé que se estende ao Esposo que dá a vida.”

É precisamente esta a imagem que Oseias nos oferece na primeira leitura. Deus fala como o Esposo que conduz a sua amada ao deserto — não para a abandonar, mas para falar ao seu coração com ternura. “Desposar-te-ei na fidelidade”, diz o Senhor, “e conhecerás o Senhor.” O amor de Deus não é distante nem condicionado; é um amor de aliança, fiel e restaurador. Jesus revela o coração deste Esposo quando devolve a vida à menina morta e a cura à mulher sofredora. E, ao fazê-lo, mostra que o amor de Deus é mais forte do que o isolamento, mais forte do que a doença e até mais forte do que a morte.

Santa Maria Goretti, que hoje recordamos, compreendeu algo deste amor fiel. Nos seus últimos momentos, não respondeu à violência com ódio, mas com perdão. A sua vida tornou-se um eco silencioso mas poderoso da fidelidade do Esposo — um amor que se recusa a extinguir-se mesmo quando ferido. Como a mulher do Evangelho, ela “tocou” o mistério de Cristo não na grandeza exterior, mas na oferta escondida do seu coração.

Também nós nos encontramos muitas vezes a alternar entre estas duas figuras do Evangelho. Por vezes somos como o chefe da sinagoga, trazendo o peso das nossas responsabilidades públicas, das nossas lutas visíveis, das nossas necessidades urgentes. Outras vezes somos como a mulher, carregando em silêncio fardos que ninguém vê, esperando apenas tocar a orla da graça. Cristo vem ao encontro de ambos. Ele não rejeita nenhum.

E talvez seja por isso que este Evangelho permanece conosco: porque nos assegura que nenhuma forma de nos aproximarmos de Cristo é em vão quando é feita com fé. Seja ruidosa ou silenciosa, pública ou escondida, confiante ou tremorosa, continua a ser um gesto de quem se estende ao Esposo que dá a vida.

Anos depois da sua recuperação, aquela criança do hospital perguntaria à mãe porque nunca deixara de rezar do lado de fora das portas de vidro. Ela responderia: “Porque eu acreditava que o amor era mais forte do que a barreira entre nós.” Do mesmo modo, cada acto de fé — por mais pequeno que seja — é uma mão estendida para

Cristo, que sempre nos toma pela mão e nos chama a levantar.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício, oferecido com fé enquanto nos aproximamos do Senhor que dá a vida, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Olhai com bondade, Senhor, para os dons que Vos apresentamos, e concedei que, ao aproximarmo-nos de Vós com fé, sejamos cada vez mais profundamente introduzidos na aliança do vosso amor e experimentemos o poder curador do vosso Filho. Por Cristo, nosso Senhor.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente. Porque, na vossa misericórdia, nos atraístes a Vós com a ternura de um Esposo fiel, falando ao nosso coração e restaurando-nos quando nos

perdemos.

No vosso Filho, Jesus Cristo,
entrastes no nosso sofrimento e na nossa morte,
para que todos os que se aproximam d'Ele com fé
recebam cura, perdão e vida nova.

Por Ele, o clamor silencioso dos que sofrem é ouvido,
o toque escondido da fé encontra resposta,
e o poder do vosso amor revela-se mais forte do que a
própria morte.

E assim, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as
Dominações, e com todos os coros celestes,
cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem
cessar: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e ousando dizer,
cheios de confiança no amor do Pai que nos atrai a Si:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e fortalecei os nossos corações quando a fé se torna frágil
ou distante.

Concedei-nos a paz em nossos dias,
para que, aproximando-nos com confiança do vosso Filho,
sejamos curados e restaurados pelo seu amor que dá a
vida e, com a ajuda da vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo,
nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos:
Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz, não olheis aos
nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
que se aproxima de Vós com confiança e esperança,
e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa
vontade. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do
Espírito Santo.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, o Esposo que dá a vida pelo seu
povo e que responde a todo o acto de fé com cura e
misericórdia. Felizes os convidados para a Ceia do
Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

No silêncio deste momento, tocámos o Senhor que dá a vida.

Seja na força ou na fraqueza, a nossa fé estendeu-se — e Ele respondeu.

Como a mulher no meio da multidão e o pai aflito, trazemos dentro de nós a certeza de que nenhum gesto de confiança se perde.

O seu amor é mais forte do que qualquer barreira, mais forte até do que a morte.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Senhor, nós Vos pedimos, que, renovados por este Sacramento celeste, permaneçamos firmes na fé, aproximando-nos sempre do vosso Filho com confiança e amor, e assim sejamos cada vez mais introduzidos na alegria da vossa aliança.

Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos guarde, fortaleça a vossa fé para vos aproximardes d'Ele em todas as necessidades

e encha os vossos corações com a certeza do seu amor que dá a vida.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, aproximando-vos d'Ele com fé, Ele que dá a vida.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Nenhum acto de fé é demasiado pequeno: cada vez que te aproximas de Cristo — no silêncio, na luta ou na esperança — Ele toma-te pela mão e conduz-te de novo à vida.

7 de Julho de 2026 – Terça-feira, 14ª Semana do

Tempo Comum - Os 8,4-7. 11-13; Mt 9,32-38

Ver com os olhos de Cristo.

INTRODUÇÃO

Um guarda de farol contou certa vez como, durante uma violenta tempestade, percebeu um leve lampejo de luz ao longe, no mar. A princípio pensou tratar-se de um navio em perigo, mas, ao ajustar a lente, percebeu que era outro farol respondendo ao seu sinal. “Mesmo no pior tempo”, disse ele, “a luz fala com a luz.” Essa descoberta mudou a forma como ele passou a enfrentar as tempestades.

Hoje a Igreja também recorda São Vilibaldo, bispo e missionário do século VIII, que atravessou terras e mares para levar a luz do Evangelho a povos desconhecidos. A sua vida tornou-se, ela mesma, uma espécie de farol — firme, paciente e atento aonde Deus já estava a agir. Na primeira leitura do profeta Oseias, ouvimos falar de um povo que semeou ventos e colhe tempestades, esquecendo Aquele que o formou. Contudo, mesmo na advertência, o desejo de Deus não é a destruição, mas o

regresso; não a rejeição, mas a renovação. O Evangelho mostra-nos Cristo percorrendo cidades e aldeias, curando, ensinando e despertando a esperança — e, ao mesmo tempo, chamando mais trabalhadores para a messe.

É este contraste entre a generosidade divina e o esquecimento humano que nos interpela. Pelas vezes em que não percebemos a luz de Deus já a brilhar, pelas vezes em que não respondemos ao seu chamamento para trabalhar na sua messe, voltamo-nos agora para Ele e pedimos misericórdia...

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que vedes com compaixão as multidões cansadas e à procura de sentido: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que abris os olhos do nosso coração para reconhecermos a messe já pronta: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos chamais a trabalhar convosco e a participar na vossa obra de salvação: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, abra os olhos do nosso coração para vermos com a compaixão de Cristo e servirmos generosamente na sua messe, e nos conduza à vida eterna.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que enviastes o vosso Filho ao mundo para revelar a vossa compaixão e reunir o vosso povo disperso,
concedei-nos, nós vos pedimos, ver com os olhos de Cristo
e responder com corações disponíveis para trabalhar na vossa messe,
para que a vossa luz brilhe através de nós em todo o lugar.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

HOMILIA

Certa vez, um rapazinho estava ao lado do seu pai, observando um agricultor que tentava reunir um rebanho de ovelhas que se tinha espalhado depois de atravessar uma vedação. O agricultor assobiava, chamava e corria de um lado ao outro do campo, mas as ovelhas continuavam a dispersar-se ainda mais. O rapaz perguntou: “Porque é que ele não pede mais ajuda?” O pai respondeu: “Porque está à espera que outros se importem o suficiente para vir ajudá-lo.”

No Evangelho de hoje, Jesus é muito semelhante a esse agricultor — percorre cidades e aldeias, cura um homem que não podia falar, ensina nas sinagogas, anuncia o Reino e cura toda a espécie de doenças. No entanto, Ele não age como se pudesse fazer tudo sozinho. Ao ver as multidões, cansadas e abatidas como ovelhas sem pastor, volta-se para os seus discípulos e diz: “A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos.” São Vilibaldo, que deixou a sua terra para trabalhar em campos missionários distantes, recorda-nos que o chamamento para servir

nunca está limitado por lugar ou conforto.

Há um fio condutor neste Evangelho: ver com os olhos de Cristo. As pessoas que testemunham as obras de Jesus no Evangelho de São Mateus veem esperança e admiração, enquanto outras veem suspeita e até maldade. A mesma realidade produz duas visões completamente diferentes. O profeta Oseias já advertia o que acontece quando se perde esta visão divina: a vida torna-se dispersa, vazia e autodestrutiva. Mas Jesus restitui a visão — não apenas aos olhos do corpo, mas também aos olhos interiores do coração.

Ver com os olhos de Cristo é também ver o mundo como um campo pronto para a colheita, e não como um problema a evitar. É reconhecer que os trabalhadores não são “os outros”, mas nós mesmos — batizados, dotados de diversos dons, chamados a pequenos e grandes gestos de serviço. Até o gesto mais silencioso de cuidado torna-se parte da obra de Deus que reúne o seu povo. A missão de São Vilibaldo começou não com certezas, mas com disponibilidade; e é aí que começa todo o verdadeiro

trabalho.

Numa paróquia, houve dificuldades para manter vivos os projetos de ajuda aos mais necessitados. Uma mulher idosa, incapaz de fazer muito fisicamente, começou simplesmente a cozer pão todas as semanas para aqueles que visitavam o banco alimentar. Outros seguiram o seu exemplo — alguns ofereceram tempo, outros competências, outros oração. Aquilo que começou como um pequeno gesto cresceu silenciosamente até se tornar uma rede de cuidado que ninguém, sozinho, poderia ter organizado. A messe, como disse Jesus, era maior do que qualquer trabalhador isolado.

Assim, regressamos à pergunta: vemos como Cristo vê? Reconhecemos os campos já maduros à nossa volta e estamos dispostos a ser enviados? Ao prepararmos o nosso coração, pedimos perdão pelas vezes em que fomos cegos à presença de Deus, lentos a responder ao seu chamamento e hesitantes em trabalhar na sua messe de amor...

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício, oferecido com corações atentos às necessidades dos outros e prontos para servir na messe do Senhor, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Olhai com bondade, Senhor, para os dons que vos apresentamos,
e concedei que, iluminados pela vossa graça, saibamos ver as necessidades do mundo com os olhos de Cristo
e nos ofereçamos em serviço amoroso para a reunião do vosso povo.
Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.
Na vossa misericórdia, não abandonais o vosso povo quando se perde ou se desvia do caminho,

mas enviais o vosso Filho ao nosso encontro para curar, ensinar e reunir o que estava disperso. Ele olha para as multidões com compaixão, abrindo os olhos dos corações para ver além do medo e da divisão,
e chama cada um de nós a participar na obra do vosso Reino.

Por Ele, a luz fala à luz,
e aqueles que respondem tornam-se portadores de esperança,
trabalhadores numa messe abundante da vossa graça.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros celestes,
proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fieis aos ensinamentos do Salvador e ousando chamar a Deus nosso Pai, dizemos:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal e libertai-nos da cegueira que nos impede de ver a vossa presença a agir entre nós. Concedei-nos a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia e com o coração renovado pela vossa graça, respondamos generosamente ao vosso chamamento para trabalhar na vossa messe e sejamos sempre livres do pecado e seguros de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos: Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, que procura ver com os vossos olhos e servir com a vossa compaixão; e dai-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que olha com compaixão para o seu povo e nos reúne na unidade pelo seu amor que cura. Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Recebemos o Senhor que nos vê completamente e nos ama sem medida.

Ele abre os nossos olhos não apenas para a sua presença, mas também para as necessidades à nossa volta. A messe já está diante de nós — silenciosa, à espera, abundante. O que importa agora é a nossa disponibilidade para ver e para responder.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Senhor, que, alimentados por este santo dom, cresçamos na visão de Cristo, vendo com compaixão e servindo com corações generosos, para tomarmos parte na reunião do vosso povo. Por Cristo, nosso Senhor.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e abra os olhos dos vossos corações,
para que vejais a sua presença naqueles que vos rodeiam
e respondais com coragem e generosidade.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

DESPEDIDA

Ide em paz e servi o Senhor, vendo com os olhos de Cristo e trabalhando na sua messe.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Ver com os olhos de Cristo é reconhecer tanto a necessidade como a possibilidade do amor — e depois responder, mesmo da forma mais simples.

8 de Julho de 2026 – Quarta-feira da 14ª Semana do Tempo Comum

Oseias 10,1-3. 7-8. 12; Mt 10,1-7

São Quiliano - A busca mútua do amor

INTRODUÇÃO

Certa vez, um jardineiro plantou sementes num pedaço de terra seco e gretado. Dia após dia ele voltava, sem ver qualquer mudança, apenas terra dura e céus vazios. Os vizinhos sugeriram que desistisse, mas ele continuou a cuidar do solo, esperando pela chuva que ainda não tinha vindo, confiando que a vida estava escondida debaixo da superfície, mesmo quando nada parecia visível.

Neste dia a Igreja também recorda São Quiliano, o bispo missionário irlandês que deixou a sua terra natal com companheiros para levar o Evangelho à Francónia, na actual Alemanha. Também ele foi um homem de busca— procurando Cristo entre povos desconhecidos, disposto a dar testemunho até ao martírio. A sua vida reflete um coração totalmente orientado para o Senhor que primeiro o procurou.

As Escrituras de hoje colocam diante de nós este mesmo movimento de desejo: Deus chama através de Oseias, “Procurai o Senhor até que Ele venha fazer chover a salvação sobre vós”, enquanto o Salmo nos exorta a “procurar continuamente a sua face”. No Evangelho, Jesus chama os Doze e envia-os, revelando que a nossa busca por Deus é sempre correspondida pela busca prévia e amorosa de Deus por nós. Este é o fio condutor da Palavra de hoje: a busca mútua de amor entre Deus e o seu povo.

No entanto, os nossos corações estão muitas vezes divididos, como os Doze que foram chamados, mas tiveram dificuldade em permanecer fiéis, como Judas que acabaria por trair Aquele que o escolheu. Ao começarmos esta Eucaristia, reconhecemos esses desejos divididos dentro de nós e pedimos ao Senhor que os cure, para que a nossa busca se torne inteira. Voltamo-nos agora para Ele com humildade e dizemos: Senhor, tende piedade.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos procurais com amor fiel e paciente, mesmo quando os nossos corações estão divididos:

Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, que nos chamais pelo nome e nos convidais a procurar a vossa face com um coração indiviso: Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, que nos enviais a participar na vossa missão de procurar os que estão perdidos e reconduzi-los à vida: Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e cure as divisões do nosso coração, para que possamos corresponder plenamente à sua busca amorosa e procurá-Lo com amor fiel, e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que primeiro nos procurais com um amor que nunca se cansa e nos chamais a procurar sem cessar a vossa face,
concedei, nós Vos pedimos, que os nossos corações sejam tornados íntegros ao vosso serviço, para que, respondendo ao vosso chamamento, participemos fielmente na vossa missão de reunir o vosso povo.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

HOMILIA

Uma equipa de resgate de montanha saiu certa madrugada em busca de um caminhante que não regressara de um trilho remoto. O tempo tinha-se tornado rigoroso, a visibilidade era fraca, e cada hora que passava tornava a busca mais urgente. Contudo, os socorristas continuaram, convencidos de que a pessoa perdida ainda valia a pena ser encontrada, ainda podia ser alcançada, ainda era amada por alguém que a esperava em casa. A

sua missão era simples: não parar de procurar até encontrar quem estava perdido.

Essa imagem ecoa o Evangelho de hoje e a vida de São Quiliano, que deixou a segurança da sua terra para procurar aqueles que ainda não conheciam Cristo. Como os Doze escolhidos por Jesus, foi enviado em missão não porque tivesse dominado tudo, mas porque tinha sido encontrado primeiro e não podia guardar esse dom só para si. O mesmo Senhor que enviou Quiliano envia os apóstolos e envia-nos a nós, para o mundo, marcados pelo fio condutor da mensagem de hoje: a busca mútua de amor—Deus que nos procura e nos chama a procurá-Lo em resposta.

Em Oseias e no Salmo, o convite é claro: “Procurai o Senhor”, “procurai continuamente a sua face”. No entanto, o Evangelho revela algo ainda mais profundo: antes mesmo de começarmos a procurar, já estamos a ser procurados. Jesus chama os Doze pelo nome, confia-lhes autoridade e envia-os às ovelhas perdidas da casa de Israel. Mas a sombra da traição já está presente no grupo.

Judas não é um estranho; é um dos escolhidos. Esta verdade desconfortável recorda-nos que a proximidade a Jesus não é o mesmo que a fidelidade a Ele. O chamamento é sempre pessoal, mas também o é a resposta.

São Quiliano compreendeu esta tensão. Ele deixou a Irlanda não apenas para levar uma ideia, mas para responder a uma Pessoa que já o tinha conquistado. O seu martírio testemunha um amor que não recua quando é rejeitado. E, no entanto, o Evangelho não termina no fracasso. Mesmo a fragilidade dos Doze torna-se o lugar onde a misericórdia os reconstruirá depois da Ressurreição.

Este é novamente o fio condutor: a busca mútua de amor que não se deixa quebrar pela fraqueza humana. Deus continua a procurar, mesmo quando nos afastamos; e nós somos convidados, vezes sem conta, a procurar, mesmo quando falhámos.

Certa vez, uma mulher procurava desesperadamente a sua aliança de casamento que tinha perdido em casa.

Revirou todos os cantos, já quase sem esperança. Então, uma amiga que a visitava encontrou-a silenciosamente sobre uma mesa onde a luz incidia. Aquilo que parecia perdido nunca tinha deixado de estar ali—apenas aguardava ser reconhecido.

Assim é connosco. O Senhor que nos envia é também o Senhor que nos encontra primeiro. E nesta verdade silenciosa, a busca de Deus e a busca do coração humano tornam-se um só movimento de amor que nunca cessa.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício, oferecido com corações que procuram o Senhor que primeiro nos procura, seja aceite por Deus, Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, as oferendas que Vos apresentamos e concedei que, procurando-Vos com corações sinceros, sejamos cada vez mais atraídos ao vosso amor e nos tornemos dignos de participar na vossa missão de salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Na vossa misericórdia, nunca cessais de procurar aqueles que se perderam e chamais cada um de nós pelo nome para participar no mistério do vosso amor.

Antes de nos voltarmos para Vós, já Vós Vos voltastes para nós; antes de Vos procurarmos, já Vos pusestes a procurar-nos.

No vosso Filho, revelais este amor fiel, escolhendo e enviando discípulos a procurar os que estão perdidos e a anunciar a proximidade do vosso Reino.

Mesmo quando os corações vacilam, a vossa misericórdia permanece, atraindo-nos de novo à comunhão que desejais.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela divina palavra, ousamos dizer, como aqueles que foram encontrados pelo amor do Pai e que O procuram com confiança:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e libertai os nossos corações de tudo o que divide o nosso amor por Vós.

Concedei-nos a paz em nossos dias, para que, correspondendo à vossa busca fiel por nós, Vos procuremos com sinceridade e perseverança e, com a ajuda da vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e seguros de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos: Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, que procura a

vossa face e confia no vosso amor fiel; concedei-lhe, segundo a vossa vontade, a paz e a unidade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que procura os que estão perdidos e os reúne no seu amor, e que nos convida a permanecer n'Ele como Ele permanece em nós.

Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Fomos encontrados por Aquele que procuramos.

Nesta Eucaristia, o coração que procura de Deus encontrou o nosso. Mesmo na nossa fraqueza, mesmo nos nossos desejos divididos, o seu amor não se retira. Ele continua a procurar-nos e ensina-nos suavemente a procurá-Lo em resposta.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Senhor, que, alimentados por este santo Sacramento, perseveremos em procurar a vossa face

e cresçamos cada vez mais na fidelidade ao amor com que primeiro nos procurastes, para que a nossa vida dê testemunho da vossa presença salvadora.

Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e fortaleça os vossos corações, para que O procureis com sinceridade e correspondais ao seu chamamento com amor fiel.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. *Ámen.*

DESPEDIDA

Ide em paz e procurai o Senhor que primeiro vos procurou.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Antes de começares a procurar Deus, lembra-te: Ele já te está a procurar—e nunca deixa de o fazer.

9 de Julho de 2026 – Quinta-feira, 14ª Semana do

Tempo Comum

Os 11,1-4. 8-9; Mt 10,7-15

Santo Agostinho Zhao Rong e seus companheiros

Deus já está a agir naquilo que recebemos e naquilo que damos.

INTRODUÇÃO

Certa vez, uma professora recebeu uma carta inesperada muitos anos depois de se ter aposentado. Era de um aluno a quem tinha leccionado por pouco tempo e de quem quase já não se lembrava. A carta explicava como uma única palavra de encorajamento que ela tinha dito em aula tinha impedido aquele aluno de abandonar a escola durante um período muito difícil. Ela não tinha qualquer recordação daquele momento; para ela fora algo comum, quase insignificante. No entanto, para outra pessoa, tornara-se algo que mudou a vida.

Hoje a Igreja recorda Santo Agostinho Zhao Rong e os seus companheiros, mártires que, em diferentes tempos e lugares, deram testemunho de Cristo até ao custo das

suas próprias vidas. A sua coragem recorda-nos que o Evangelho muitas vezes actua de modos escondidos — através de palavras ditas, vidas oferecidas e dons dados sem cálculo nem retorno.

As Escrituras de hoje falam de um Deus que é ao mesmo tempo terno e que envia: em Oseias, um Deus que levanta Israel como um pai levanta o seu filho; no Evangelho de Mateus, um Senhor que envia os discípulos sem nada além da confiança, pedindo-lhes que anunciem que o Reino está próximo e que deem gratuitamente aquilo que receberam. O fio condutor de tudo isto é este: Deus já está a agir naquilo que recebemos e naquilo que damos.

E, no entanto, reconhecemos quantas vezes deixamos de perceber a acção silenciosa de Deus nas nossas vidas, ou como hesitamos em confiar que aquilo que recebemos é suficiente para ser partilhado. Por estes momentos de dúvida, de autossuficiência e de oportunidades perdidas de amar, recordemos os nossos pecados e preparemo-nos para celebrar estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que revelais o amor terno do Pai e nos levantais como filhos sob o vosso cuidado: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos enviais a dar gratuitamente aquilo que primeiro recebemos de Vós: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que já estais a agir nos momentos escondidos da nossa vida, tanto no receber como no dar: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e abra os nossos corações para confiarmos na sua graça que actua em nós, para que possamos receber os seus dons com humildade e partilhá-los livremente no amor, e nos conduza à vida eterna.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cujo amor é terno e fiel, e que já estais a agir em tudo o que recebemos e em tudo o que damos, concedei, nós Vos pedimos, que confiemos

na vossa providência e nos tornemos instrumentos generosos da vossa graça, partilhando livremente com os outros aquilo que primeiro recebemos de Vós.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

HOMILIA

Há uma conhecida história no livro do Génesis que capta o coração emocional das Escrituras de hoje. José, vendido como escravo pelos seus irmãos e deixado como morto, torna-se instrumento de salvação no Egipto. Anos mais tarde, quando a fome leva os seus irmãos diante dele, eles não o reconhecem, mas ele reconhece-os. Aqueles mesmos que o traíram agora dependem da sua misericórdia. Contudo, José não procura vingança; pelo contrário, fala de providência: “Foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vós.” Aquilo que eles tinham destinado para o mal, Deus já tinha entrelaçado numa história maior de vida.

Esta providência escondida percorre também o Evangelho. Jesus envia os Doze sem nada além da

confiança — sem riqueza, sem segurança, sem reservas. Devem anunciar que o Reino dos céus está próximo, curar e restaurar gratuitamente. Como José, são convidados a descobrir que Deus já está a agir naquilo que é recebido e naquilo que é dado. Nada é desperdiçado, nem sequer a vulnerabilidade. Os santos que hoje recordamos — Santo Agostinho Zhao Rong e os seus companheiros — viveram esta verdade, saindo apenas com a fé, muitas vezes ao custo das suas vidas. E, no entanto, o seu testemunho proclamava: o Reino está próximo, mesmo no sofrimento. A tentação é pensar que a missão depende de termos o suficiente — força suficiente, respostas suficientes ou controlo suficiente. Mas Jesus inverte esta lógica. O Evangelho não é uma transacção, mas um dom já recebido: “Recebestes de graça; dai de graça.” Não ganhamos o amor de Deus antes de o partilhar; transmitimos aquilo que primeiro nos foi dado. José só compreendeu o seu sofrimento olhando para trás. Os discípulos só compreenderam a sua missão depois de terem sido enviados. Também nós muitas vezes

reconhecemos a presença de Deus apenas quando olhamos para aquilo que antes parecia ausência. Por isso, Jesus chama-nos a confiar no momento do envio, e não apenas em retrospectiva.

Há momentos em que resistimos a receber gratuitamente porque queremos controlo, e momentos em que hesitamos em dar gratuitamente porque tememos o vazio. No entanto, aquilo que é dado por Deus não diminui quando é partilhado; torna-se vida para os outros.

Conta-se a história de um jovem voluntário que viajou para uma aldeia remota com pouco mais do que uma formação básica. No início, pouco podia fazer. Contudo, começou por escutar, cuidar de feridas e oferecer aquilo que tinha. Gradualmente, outros se juntaram, chegaram recursos, e surgiu uma pequena clínica onde antes nada existia. Mais tarde, ele disse que pensava ter ido para dar, mas descobriu que também tinha sido enviado para receber — hospitalidade, sabedoria e fé.

Este é o padrão do Reino: aquilo que é recebido gratuitamente torna-se dado gratuitamente, e aquilo que é

dado gratuitamente regressa como graça que não esperávamos.

Ao continuarmos esta Eucaristia, peçamos a graça de confiar que Deus já está presente nos fios escondidos da nossa vida, e de nos tornarmos instrumentos disponíveis dessa presença.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício, oferecido em acção de graças por aquilo que recebemos e na prontidão de dar livremente, seja aceite por Deus, Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Aceitai, Senhor, os dons que Vos apresentamos, e concedei que, confiando na vossa providência, aprendamos a receber com gratidão e a dar com corações generosos e abertos, tornando-nos instrumentos do vosso amor salvador. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente. Porque revelais o vosso amor como terno e fiel, guiando o vosso povo com o cuidado de um pai e nunca abandonando aqueles que chamastes para ser vossos.

Em todas as coisas, visíveis e invisíveis, já estais a agir, tirando o bem até daquilo que ainda não compreendemos.

No vosso Filho, enviais-nos sem medo, a anunciar que o vosso Reino está próximo e a dar gratuitamente aquilo que recebemos.

Ensinai-nos que a vossa graça nunca diminui ao ser partilhada, mas torna-se fonte de vida para o mundo. E assim, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todas as milícias celestes, cantamos o hino da vossa glória, dizendo sem cessar: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer, como filhos que tudo receberam do Pai e confiam na sua providência:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos, e libertai-nos do medo que nos impede de confiar na vossa providência. Concedei-nos, benignamente, a paz em nossos dias, para que, confiando na vossa graça já presente em nós, possamos receber os vossos dons com humildade e partilhá-los generosamente com os outros, e, com o auxílio da vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto aguardamos a bem-aventurada esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos: Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,

que recebe os vossos dons com gratidão e procura partilhá-los no amor, e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que se oferece livremente pela vida do mundo e nos convida a receber e a dar no mesmo espírito de amor.

Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Recebemos mais do que podemos plenamente compreender.

Neste momento de silêncio, reconhecemos que a graça já está a agir —

naquilo que nos foi dado e naquilo que somos chamados a partilhar.

Nada do que é oferecido com amor se perde;

torna-se parte da obra escondida de Deus no mundo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei, nós Vos pedimos, Senhor, que, alimentados por este santo Sacramento, confiemos mais profundamente na vossa providência e cresçamos na liberdade de dar sem contar o custo, assim como recebemos sem medida de Vós. Por Cristo, nosso Senhor.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e aprofunde a vossa confiança na sua amorosa providência, para que reconheçais a sua acção nas vossas vidas e partilheis os seus dons com corações generosos. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, recebendo a graça de Deus e partilhando-a livremente com os outros.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Aquilo que recebestes de Deus já é suficiente — confiai, partilhai, e descobrireis que a graça cresce quando é dada.

10 de julho de 2026 – Sexta-feira, 14ª Semana do Tempo Comum

Os 14,2-10; Mt 10,16-23

São Canuto IV da Dinamarca, rei e mártir

Nunca estamos sozinhos quando damos testemunho de Cristo

INTRODUÇÃO

Certa vez, uma violinista ensaiava sozinha numa pequena sala de uma igreja, tarde da noite. Tocava maravilhosamente bem, mas, sempre que imaginava um público, as suas mãos começavam a tremer. Numa noite, confidenciou ao seu professor que tinha medo de ser julgada se alguma vez tocasse em público. O professor respondeu simplesmente: “Tu já estás a tocar para Alguém que te escuta plenamente.”

Hoje, a Igreja celebra São Canuto IV da Dinamarca, rei e mártir, que escolheu a fidelidade a Cristo acima da segurança do poder. A sua vida recorda-nos que a fé não é um ornamento privado, mas um testemunho público, mesmo quando isso tem um custo.

No Evangelho de hoje (Mt 10,16-23), Jesus prepara os seus discípulos para a resistência e a incompreensão. No entanto, o centro da sua mensagem não é o medo, mas a confiança: o Espírito falará por eles quando forem postos à prova.

Também nós podemos dar por nós em silêncio quando a fé se torna incómoda, ou hesitantes quando os valores do Evangelho são questionados na nossa cultura. Por isso, ao reunirmo-nos, pedimos ao Senhor que perdoe os nossos medos e o nosso silêncio, e que renove em nós a coragem de testemunhar.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, chamais-nos a dar testemunho de Vós com coragem e confiança, mesmo diante do medo: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, prometestes que o vosso Espírito falará em nós quando formos postos à prova: Cristo, tende piedade de nós. Senhor Jesus, permaneceis sempre connosco, fortalecendo-nos para sermos fiéis na palavra e na vida: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos liberte do medo, para que confiemos no seu Espírito que fala em nós e demos fiel testemunho de Cristo, e nos conduza à vida eterna.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nunca abandonais o vosso povo, mas o fortaleceis com a presença do vosso Espírito, concedei, nós Vos pedimos, que possamos dar testemunho corajoso do vosso Filho em todas as circunstâncias da vida, confiando que estais sempre connosco, tanto na provação como na paz.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

Um jovem cristão estava diante de uma autoridade romana. Tinha sido acusado de se recusar a queimar incenso ao imperador. O oficial inclinou-se para a frente e

disse: “Basta dizer as palavras, e viverás em paz.” O jovem hesitou, não por estar incerto, mas porque sabia que a verdade, por vezes, custa mais do que a segurança. Nesse silêncio, o Espírito deu-lhe coragem, e ele respondeu: “Não posso negar Aquele que me deu a vida.” Foi levado dali, mas não estava sozinho.

Essa cena ecoa o que Jesus diz no Evangelho de hoje: “Sereis levados diante de governadores e reis por minha causa... mas, quando vos entregarem, não vos preocupeis... o Espírito do vosso Pai falará em vós.” O fio condutor deste Evangelho é simples, mas exigente: nunca estamos sozinhos quando damos testemunho de Cristo — o Espírito fala em nós.

Jesus não prepara os seus discípulos para o conforto, mas para a missão num mundo que muitas vezes os compreende mal ou lhes resiste. Fala de divisão até dentro das famílias, de suspeita e de perseguição. É um realismo forte, e é importante não o suavizar. O Evangelho nem sempre se harmoniza facilmente com todos os valores culturais de cada tempo. Essa tensão permanece

em todas as épocas.

No nosso tempo, como nos dias de São Canuto IV, o testemunho ainda pode ter um custo. O desejo de Canuto de fortalecer a vida cristã na Dinamarca levou-o a enfrentar oposição e, por fim, o martírio. A sua coragem não se baseava no poder político, mas na fidelidade a Cristo. O mesmo Espírito que o sustentou é o Espírito prometido no Evangelho de hoje.

No entanto, a maioria de nós não enfrenta provações dramáticas. O nosso desafio é, muitas vezes, mais discreto: a tentação de ficar em silêncio quando a fé é questionada, de recuar quando os valores cristãos se tornam incómodos, ou de reduzir o discipulado a algo privado. Mas Jesus não chama a um discipulado escondido. Ele chama a uma coragem constante, aquela que confia mais no Espírito do que na aprovação pública. Um crente do século II estava uma vez numa arena cheia, consciente de que negar a fé lhe poderia salvar a vida. Em vez disso, fez abertamente o sinal da cruz. Enquanto a multidão se tornava inquieta, diz-se que ele afirmou: “Não

posso esconder Aquele que nunca Se escondeu de mim.” Nesse momento, o seu medo foi vencido pela confiança, e o seu testemunho tornou-se oração.

O mesmo Espírito que falou através dos mártires fala hoje silenciosamente em nós — quando perdoamos em vez de revidar, quando dizemos a verdade sem agressividade, quando permanecemos firmes em Cristo sem vergonha. É aí que o Evangelho se torna novamente carne na nossa vida.

E, há alguns anos, num corredor de uma escola, um adolescente foi questionado por amigos se ainda ia à Missa. Houve uma pausa, um sorriso, e depois uma resposta simples: “Sim. É importante para mim.” Nada de extraordinário aconteceu, nenhum aplauso, nenhum conflito. Mas, naquele momento comum, a fé não foi escondida. Foi simplesmente vivida.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício, oferecido com confiança em Deus que nos fortalece em todas as provações, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, os dons que Vos apresentamos e concedei que, fortalecidos pela vossa graça, permaneçamos firmes na fé e demos testemunho do vosso Filho com coragem e confiança. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.

Vós não abandonais aqueles que seguem o vosso Filho, mas permaneceis junto deles em toda a provação e dificuldade.

Quando surge o medo e se levantam vozes contra a verdade,

o vosso Espírito fala no coração dos fiéis, dando-lhes palavras de sabedoria e coragem.

Em todos os tempos suscitais testemunhas do vosso amor que, sustentadas pela vossa presença,

proclamam o Evangelho não só na força, mas também na fraqueza, mostrando que o vosso poder se manifesta plenamente na confiança.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fieis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer, confiando no Pai que está sempre connosco e nunca nos abandona:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos, e libertai-nos do medo que nos impede de testemunhar a vossa verdade.

Concedei-nos, bondosamente, a paz em nossos dias, para que, confiando na presença do vosso Espírito, permaneçamos fiéis em toda a provação e seguros no vosso auxílio infalível;

e, com a vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos: Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, que confia na vossa presença e procura dar testemunho de Vós com coragem; e dignai-Vos dar-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que permanece connosco e nos fortalece para dar testemunho do seu amor em todas as circunstâncias. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Não estamos sozinhos.

Em cada momento de hesitação, em cada gesto silencioso de coragem, o Espírito já está a agir em nós.

Mesmo o testemunho mais simples, oferecido com confiança, torna-se um lugar onde a presença de Deus se manifesta.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Senhor, nós Vos pedimos,
que, alimentados por este santo Sacramento,
sejamos fortalecidos na fé e cresçamos na coragem de
testemunhar o vosso Filho, confiando sempre na presença
do vosso Espírito em nós. Por Cristo nosso Senhor.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e fortaleça os vossos corações,
para que nunca sejais vencidos pelo medo,
mas confieis no seu Espírito que fala em vós.
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

DESPEDIDA

Ide em paz, confiantes de que nunca estais sozinhos ao
dar testemunho de Cristo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Quando falas ou vives a tua fé, nunca estás sozinho — o
Espírito já está em ti, dando-te a coragem de que precisas.

11 de Julho de 2026 – Sábado, 14ª Semana do Tempo Comum

São Bento, Abade

Is 6,1-8; Mt 10,24-33

“Não tenhais medo; valeis mais do que muitos pardais.”

INTRODUÇÃO

Um engenheiro civil supervisionava, certa vez, a construção de uma longa ponte suspensa. Após meses de trabalho, um visitante perguntou-lhe o que mais o preocupava. Ele respondeu: “Não são as torres que se veem — mas os parafusos mais pequenos escondidos dentro do aço. Se até um for negligenciado, toda a estrutura fica enfraquecida.” O visitante ficou impressionado ao perceber como algo tão invisível podia ter tanta importância.

Esta atenção aos detalhes escondidos ecoa discretamente uma verdade mais profunda celebrada na vida de São Bento, Abade, que a Igreja hoje recorda. A sua Regra moldou comunidades onde nada era considerado demasiado pequeno para Deus — o trabalho diário, o

silêncio, a oração, até mesmo a disposição de uma mesa. Tudo era vivido coram Deo, diante do olhar de Deus que tudo vê.

Na primeira leitura, Isaías fica sobrecarregado pela santidade de Deus, enquanto no Evangelho Jesus fala de um Deus que nota até a queda de um pardal. Entre o temor reverente e a intimidade, entre a grandeza e o detalhe, somos convidados a redescobrir um Deus que está infinitamente acima de nós e, ao mesmo tempo, profundamente próximo de nós.

Essa tensão também está dentro dos nossos próprios corações. Muitas vezes vivemos como se algumas partes da vida escapassem à atenção de Deus, ou como se nós próprios fôssemos insignificantes. Ao prepararmo-nos agora para o acto penitencial, reconhecemos aqueles momentos em que duvidámos do cuidado de Deus, falhámos em confiar na sua proximidade ou esquecemos a nossa própria dignidade aos seus olhos.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que revelais a santidade de Deus e nos chamais à sua presença sem medo: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos recordais que somos conhecidos e amados, valendo mais do que muitos pardais: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos enviais com coragem, confiando no Pai que tudo vê: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos liberte do medo, para que confiemos no seu amor providente, respondamos generosamente ao seu chamamento e nos conduza à vida eterna.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que manifestais a vossa grandeza no que é elevado e o vosso terno cuidado no que é pequeno e escondido, concedei-nos, nós Vos pedimos, viver sempre na vossa presença e sermos libertos de todo o medo,

sabendo que somos preciosos aos vossos olhos.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

HOMILIA

A visão de Isaías, na primeira leitura de hoje, começa com uma majestade impressionante. Ele vê o Senhor sentado num trono elevado, e a orla do seu manto enche o templo. O ar treme com o clamor dos serafins: “Santo, Santo, Santo é o Senhor do universo.” A reação imediata de Isaías não é de consolo, mas de crise: “Ai de mim, estou perdido, porque sou um homem de lábios impuros.” Quanto mais se aproxima de Deus, mais se torna consciente da sua própria pequenez.

E, no entanto, é precisamente este encontro que o prepara para a missão: quando uma brasa ardente toca os seus lábios, o medo dá lugar à disponibilidade — “Eis-me aqui, envia-me.” O fio condutor de todo este encontro é simples, mas exigente: “Não tenhais medo; valeis mais do que muitos pardais.” O Deus infinitamente santo é também o

Deus que chama pessoalmente.

No Evangelho, Jesus torna esta verdade ainda mais clara. Nenhum pardal cai sem que o Pai o saiba. Até os cabelos da nossa cabeça estão todos contados. Isto não é exagero poético; é Jesus a revelar a profundidade da atenção divina. Se Deus está presente até à mais pequena criatura, então nenhuma vida humana pode jamais ser considerada insignificante ou esquecida.

É aqui que o medo começa a perder a sua força. Jesus repete-o três vezes neste discurso missionário: não tenhais medo. O medo reduz a nossa visão de Deus e de nós mesmos. São Bento compreendeu isto profundamente na sua vida monástica. As suas comunidades eram construídas sobre a confiança na presença de Deus no quotidiano, onde a oração, o trabalho e a fraternidade não eram fugas da realidade, mas o próprio lugar onde Deus é encontrado e o medo é lentamente vencido.

Viver sem medo, portanto, não significa ignorar o perigo ou a luta, mas viver firmemente ancorado numa verdade mais profunda: somos conhecidos, plenamente e

pessoalmente, por Deus. O seu conhecimento não é uma observação distante, mas uma atenção amorosa. Por isso Jesus pode dizer, mesmo diante da hostilidade e da incompreensão, que aqueles que O confessarem serão reconhecidos diante do Pai.

Conta-se a história de uma jovem enfermeira que trabalhava num hospital cheio durante uma grave crise. Sobrecarregada e exausta, sentiu-se tentada a permanecer em silêncio sobre a sua fé, com medo de ser julgada ou rejeitada. No entanto, certa noite, enquanto segurava com ternura a mão de um doente moribundo que não tinha família presente, sussurrou uma oração em voz alta. O doente, quase inconsciente, apertou-lhe a mão em resposta. Naquele momento, ela compreendeu que a coragem não é a ausência de medo, mas a decisão silenciosa de agir como se Deus estivesse verdadeiramente presente em cada detalhe da vida humana.

Assim como Isaías foi enviado, e como os discípulos foram enviados, também nós somos enviados — para um

mundo onde o medo é comum, mas nunca definitivo, porque o Deus que vê o pardal também nos vê a nós.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício, oferecido com confiança no Deus que tudo vê e cuida de cada um de nós, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Aceitai, Senhor, as oferendas que Vos apresentamos e concedei que, vivendo sempre na vossa presença, nos ofereçamos a nós mesmos com confiança e fé, sabendo que nada do que é dado em vosso nome passa despercebido.

Por Cristo, nosso Senhor.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Vós sois o Deus de infinita majestade, cuja glória enche o céu e a terra, e, no entanto, inclinai-Vos com amor

sobre tudo o que criastes.

Nem a mais pequena criatura escapa ao vosso olhar, e conheceis cada um de nós mais profundamente do que nós mesmos.

Na vossa presença, o medo é vencido pela confiança, e aqueles que se sentem indignos são chamados e enviados.

Fortaleceis os vossos servos para viverem sem medo, firmes na certeza do vosso amor fiel.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer, confiando no Pai que nos conhece, nos ama e cuida de cada detalhe da nossa vida:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e libertai-nos dos medos que diminuem a nossa confiança
em Vós.

Dai-nos hoje a vossa paz,
para que, confiantes no vosso cuidado amoroso por tudo o
que é pequeno e escondido, vivamos com coragem e fé,
e, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e seguros de toda a
perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos:
Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz;
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
que confia no amor providente do Pai e procura viver sem
medo; dai-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa
vontade. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do
Espírito Santo. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que nos conhece plenamente e nos ama sem medida,
e nos chama a confiar no cuidado do Pai.

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Nesta Eucaristia, fomos vistos e amados.

Nada na nossa vida é demasiado pequeno ou escondido
para Deus.

Na sua presença, o medo dá lugar à confiança,
e redescobrimos o nosso valor aos seus olhos.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Senhor, nós Vos pedimos,
que, alimentados por este santo Sacramento,
vivamos sem medo,
confiando sempre no vosso amor providente
e respondendo generosamente ao vosso chamamento.
Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos liberte de todo o medo,
para que vivais confiantes no seu amor providente
e caminheis sempre na sua presença.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, confiando que
sois preciosos aos olhos de Deus.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Nada na tua vida é demasiado pequeno para a atenção de
Deus — por isso, não tenhas medo; és profundamente
conhecido e imensamente amado.